



**Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**

**Rádio Nacional, 04 de agosto de 2008**

**Luciano Seixas:** Olá, você em todo o Brasil. Eu sou o Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. O Presidente está no aeroporto de Congonhas, embarcando para uma viagem à Argentina, e nós estamos falando do estúdio da EBC Serviços. Presidente Lula, como vai, tudo bem?

**Presidente:** Tudo bem, Luciano.

**Luciano Seixas:** Presidente, depois de vários dias e mais de cem horas de negociação, não houve avanço na Rodada de Doha. O senhor acredita que a Rodada fracassou?

**Presidente:** Eu não acredito que a Rodada ainda tenha fracassado. Eu acho que houve dificuldades, e na dificuldade foi melhor parar para repensar como continuar. É importante lembrar, Luciano, que essa discussão já existe praticamente há sete anos. Houve evolução nestes últimos anos. É preciso que nós tenhamos coragem de dar uma resposta: o que é que nós queremos de paz no mundo? O que nós queremos de combate ao terrorismo no mundo? Como é que nós queremos tratar a questão da migração? Porque tudo isso está ligado à possibilidade do desenvolvimento dos países. Quando nós pedíamos para que os europeus flexibilizassem no mercado agrícola para os países pobres, e quando nós pedíamos para que os Estados Unidos reduzissem os subsídios para os produtos agrícolas, era porque nós queríamos que os países pobres tivessem oportunidade de vender os seus produtos nos



países ricos. Além do que, motivados, eles voltariam a produzir muito mais grãos, muito mais comida, e nós possivelmente não estivéssemos vivendo uma crise de alimentos como estamos vivendo hoje. Portanto, eu acho que nós temos possibilidades enormes, ainda, de negociar. No sábado eu falei com o presidente Bush e fui muito claro dizendo para o Bush que não era possível que dois países importantes como Estados Unidos e Índia, que estão negociando um acordo nuclear, não tenham condições de fazer um acordo na questão de alimentos, porque é muito pouco o que tem de diferença entre eles. Nesta semana agora eu vou estar na China e pretendo falar com Hu Jintao. Lá o fuso horário com a Índia é menor, eu vou falar com o meu amigo, o primeiro-ministro Singh, para ver se a gente consegue retomar essas discussões. Mas eu queria passar agora para o nosso ministro Celso Amorim, que ficou duas semanas em Genebra negociando.

**Ministro Celso Amorim:** Como vai, tudo bem?

**Luciano Seixas:** Ministro, tudo bem? A posição do Brasil durante as negociações de Doha recebeu algumas críticas. O senhor acha que elas tinham algum fundamento, Ministro?

**Ministro Celso Amorim:** O assunto é muito complexo. É muito difícil você levar um assunto desses adiante e não ter crítica de um lado ou de outro. Nós levamos até onde podíamos. Nos últimos momentos, inclusive, estávamos tentando exercer o papel de mediador, junto, naturalmente, com o diretor-geral e com alguns outros países. Enfim, são episódios difíceis. Também em Cancún nós recebemos muitas críticas. Hoje em dia todo mundo reconhece que o G-20 foi fundamental, inclusive para levar a Rodada até onde ela chegou. Se você pegar a estrutura do acordo agrícola na Rodada, todo ele é baseado nas propostas do G-20.



**Luciano Seixas:** Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Ministro, na sua avaliação, por que Doha não deu certo?

**Ministro Celso Amorim:** Primeiro, como o Presidente disse, eu acho que é sempre cedo para dizer que Doha não deu certo. Não deu certo esse ciclo de negociações. O que nós vamos ter que saber é se vai poder resolver agora, ainda no curto prazo, ou se vai precisar de mais dois, três anos, o que infelizmente é o que aconteceu com outras rodadas, como a Rodada Uruguai, não é? Não seria uma novidade absoluta, nos termos das negociações da OMC. Mas eu tenho esperança de que com movimentos políticos como esse que o Presidente iniciou com o presidente Bush, e outras conversas, eu tenho esperança de que a gente possa apontar. Se não puder, vamos deixar algo preparado para que no futuro seja retomado, mas o mais avançado possível.

**Luciano Seixas:** Muito obrigado, ministro Celso Amorim, por sua participação aqui no “Café com o Presidente”.

**Ministro Celso Amorim:** obrigado.

**Luciano Seixas:** Presidente, sem um acordo na Rodada de Doha, pelo menos por enquanto, qual o próximo passo?

**Presidente:** O Brasil vai continuar fazendo as suas negociações em todas as instituições multilaterais existentes. O Brasil vai fazer o seu acordo estratégico com a União Européia, vamos fortalecer. O Brasil quer construir um acordo estratégico entre o Mercosul e a União Européia. Vamos fazer um acordo entre o Mercosul e o Sica (*Sistema de Integração Centro-Americano*), que reúne os



países do Caribe. E nós, obviamente, vamos continuar discutindo a questão do subsídio, porque para nós é uma vergonha. É uma vergonha muito grande que os países ricos subsidiem o seu produto para exportar e isso causa grandes danos à competitividade. Na hora que nós abrimos a boca para falar em livre comércio, ele tem que ser livre de verdade, não pode ser meio livre. O Brasil demonstrou claramente a sua maturidade quando nós resolvemos fazer um acordo nos produtos industriais. E sabíamos que nós tínhamos que assumir a nossa responsabilidade no Mercosul. Portanto, o que nós queremos é que os outros assumam a mesma responsabilidade e risco que nós assumimos. Obviamente que eu compreendo, e por isso que eu estou dizendo há dois anos que o problema é mais político do que econômico. Nós temos eleições nos Estados Unidos agora, nós temos eleições na Índia no ano que vem, e tudo isso tem implicações, porque os trabalhadores agrícolas são muitos no mundo inteiro. O que nós queremos, na verdade, é apenas uma rodada que permita que haja justiça na sua conclusão final. Nós vamos continuar insistindo. Todo mundo sabe que eu sou teimoso e, portanto, nós vamos conquistar isso. É apenas uma questão de tempo. Aqueles que já ficaram vendendo derrotismo, aqueles que já foram acender vela porque fracassou vão quebrar a cara, porque nós vamos concluir o acordo da Rodada de Doha. Pode demorar mais um mês, mais dois meses, mas nós vamos conseguir fazer isso.

**Luciano Seixas:** Muito obrigado, presidente Lula. Boa viagem à Argentina e até a próxima semana.

**Presidente:** Obrigado a você, Luciano, e até o próximo “Café com o Presidente”.

**Luciano Seixas:** O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.



Presidência da República  
Secretaria de Imprensa

---

**Entrevista do Presidente da República**

---

(\$5)